

Zeladoria começa com faxina no bairro

Lixo, publicidade ilegal, puxadinhos e invasões são alguns problemas

Carolina Vicentin

Publicidade ilegal, invasão de área verde, estacionamento irregular, construção de puxadinhos. Problemas conhecidos dos moradores da Asa Sul se repetem na Asa Norte. O bairro, no entanto, ainda tem terrenos vazios e por isso merece atenção redobrada das autoridades.

Para tentar diminuir a quantidade de lixo e entulho espalhada pelo Plano Piloto, a Administração de Brasília implantou a Zeladoria das Cidades. A iniciativa chegou à Asa Norte no final da semana passada. O setor estava com acúmulo de sujeira, porque a limpeza dos jardins ficou suspensa em dezembro. O governo do DF teve problemas com a empresa terceirizada que realiza o serviço. A grama cresceu tanto que animais silvestres começaram a aparecer em algumas quadras. Na quinta-feira, moradores da 305 Norte encontraram um cobra de 1,3 metro.

Assim como na Asa Sul, um dos pontos mais críticos da Asa Norte está nas 700. Segundo a presidente do Conselho Comunitário, Antônia Leumízia o trecho é carente de infra-estrutura. Conforme pro-

messa do governador José Roberto Arruda, serão construídas cinco praças para revitalizar a área. Leumízia, porém, aponta que a situação só será resolvida se houver mais fiscalização, principalmente quanto às atividades comerciais na W3 Norte.

— Mesmo com a criação da Cidade do Automóvel, as oficinas mantiveram filiais por aqui. E os pedestres continuam disputando espaço com os carros que ficam na calçada — denuncia.

Moradores de rua

A presidente do Conselho Comunitário destaca que outra questão delicada é a presença de pedintes no final da asa. Os moradores de rua se fixam na área nobre da capital nas proximidades de datas festivas, como o Natal e o Dia das Mães. Motivados por doações da comunidade, os pedintes acabam permanecendo mais e mais tempo.

Outro problema é a presença de publicidade ilegal, que se concentra principalmente na W3 Norte. Leumízia afirma que companhias de TV a cabo, salões de beleza e lojas de acessórios automotivos estão no to-



ÁREA VERDE — Por falta de estacionamentos, os moradores usam a área verde para estacionar os carros

po da lista dos que mais poluem visualmente o bairro.

Ocupação irregular

A invasão de áreas verdes é uma característica das 700. Poucas são as casas que respeitam o projeto original e não avançam sobre a calçada. Na 703 Norte, a ocupação irregular gerou briga entre vizinhos. Moradores de dois blocos utilizam a grama para estacionamento de veículos e acesso às residências. Parte do terreno já foi até coberto com brita.

Revoltada com a situação, uma moradora do prédio vizinho entrou na Justiça para impedir o uso indevido. O problema é que até mesmo o edifício em que mora está invadindo a área pública.

A presidente do Conselho Co-

munitário explica que muitos proprietários transformaram a parte de trás das residências — virada para a rua — em varandas ou outros ambientes. Com isso, passaram a utilizar a parte da frente como garagem. Só que não há acesso por causa das áreas verdes.

— Aqui é um lugar para as crianças brincarem. Não deveria servir como estacionamento — disse.

Um morador que se identificou apenas como Leonardo afirma que a ocupação do gramado se faz necessária porque muitas casas não tem garagem.

— Hoje todo mundo tem mais de um carro. Onde vamos colocar os veículos? — questiona.

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, afirma que há mais

benfeitorias destinadas à Asa Norte que à Asa Sul. Além das praças prometidas por Arruda, serão construídos novos estacionamentos e quadras de esportes. Outra melhoria será o sistema de águas pluviais da 402 Norte, antiga reclamação dos moradores. O governo promete, ainda urbanizar os setores Comercial e Hoteleiro do bairro.

Pires ressalta que estuda a melhor maneira de retirar as oficinas da W3 Norte. O administrador garante que não foram concedidos novos alvarás. Pires afirma que uma das possibilidades é trazer comerciantes da Asa Sul — armazéns, salões de beleza e até pousadas — para a Asa Norte a fim de diversificar as ofertas na região.